

## AÇÃO AFIRMATIVA

# Um direito, não um favor!

Séculos escravagistas ainda separam a população negra de acessos ao poder e a educação pública brasileira. Assim, as cotas raciais se fazem fundamentais para reparar essa dívida histórica

Suewelyn Cassimiro



**Professora Dione Moura teve papel importante na criação das cotas raciais**

Arquivo pessoal



**Professor Inocêncio: "Promove mais justiça social no país"**

» EDUARDO FERNANDES

**C**riar oportunidades e reparar uma dívida histórica. Mais do que isso, denunciar a ausência do Estado e mostrar como transformaram a cor da pele em um fator determinante para a exclusão social. Hoje, a política de cotas raciais aparece como uma ponte necessária para aqueles que necessitam entrar em uma universidade, comprovando sua eficácia ao combater o racismo estrutural e

reescrever a história de acesso aos espaços de poder no Brasil. Desafiar séculos de trabalho escravo não é uma tarefa fácil, sobretudo em uma sociedade que fecha os olhos para um assunto tão importante.

A implementação das políticas de cotas raciais no Brasil, que começou no início dos anos 2000 e virou Lei em 2012, é justificada pela reparação histórica e social frente aos danos causados por anos de sofrimento escravagista. Em 2023, a legislação foi aperfeiçoada, com

ampliação ao acesso ao ensino superior. Hoje, todas as instituições federais de ensino superior reservam vagas de cotas para pretos, pardos e quilombolas.

As primeiras iniciativas de cotas surgiram a nível estadual e, depois, em instituições isoladas. Em 2001, o Rio de Janeiro aprovou a lei que instituiu o sistema de cotas para estudantes autodeclarados negros ou pardos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro (Unf). No ano seguinte, a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) também foi responsável por adotar o sistema de cotas raciais.

Em seguida, a UnB veio para ser a primeira federal a implementar tais políticas, que nasceram a partir do vestibular de 2003. Para a atual reitora, Suzane Naves, as cotas raciais são cruciais para ampliar o acesso à educação superior e enfrentar desigualdades estruturais que persistem no Brasil.

"Trata-se de um instrumento de inclusão que produz resultados concretos para a sociedade. A experiência da Universidade de Brasília, como pioneira no sistema de cotas, confirma isso: ao longo dos anos, vimos um impacto real na diversidade e na representatividade do nosso corpo discente. Esse avanço mostra que as cotas são essenciais para fortalecer a universidade pública e para promover mais justiça social no país", destaca.